

Invasão policial à UnB será analisada por quatro grupos

Brasília (Sucursal) — Quatro comissões foram instaladas ontem na Universidade de Brasília para tratar de assuntos ligados à invasão policial: de contatos com as autoridades (quatro professores), de levantamento dos danos, jurídica e de divulgação.

Em manifesto divulgado ontem, os funcionários da universidade apoiaram a criação da comissão jurídica, proposta pelos professores da Instituto Central de Ciências Humanas e pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais. Essa comissão terá a seu cargo mover ação penal contra os mandantes da operação policial-militar.

INCONSCIENTE

O estudante Valdemar Alves da Silva, baleado na testa durante a invasão da Universidade de Brasília, mantinha-se ontem em estado grave e inconsciente.

Está com visitas proibidas e dois policiais à paisana permanecem o dia inteiro diante da porta de seu quarto. Algumas emissoras de rádio noticiaram ontem sua morte, desmentida prontamente pela equipe médica.

TRAUMATIZADO

Sob o efeito de sedativos, o estudante Alduísio Moreira de Sousa, deixou na tarde de ontem o Hospital Distrital de Brasília, onde estava interna-

do com trauma psicológico, provocado por espancamentos sofridos no DOPS, e viajou para Uberaba, para se submeter a "rigoroso tratamento psiquiátrico", assistido por sua família.

Para deixar o hospital, os parentes que vieram buscá-lo tiveram de assinar um termo de responsabilidade, isentando o estabelecimento das eventuais consequências da alta precipitada. A transferência foi facilitada pelos Deputados Mata Machado (MDB-MG), Brito Velho (Arena-R.G.S.) e Mário Maia (MDB-Acre).

TORTURAS

Alduísio, aluno de Psicologia, foi prêso no dia 18 de agosto, pelo DOPS, numa Vemaguite, com mais seis estudantes, quando a Polícia, em Brasília, tentava impedir a realização do Congresso da UNE, programado para esta capital.

Rapaz magro, de 22 anos, foi torturado durante 10 dias.

Amarrado a uma árvore, no Cerrado, foi alvo de tiros dos quais trazia a marca em vários arranhões. Mergulhavam sua cabeça na água, com gritos e palavrões e, sob tiros e ameaças de ser seviciado, era obrigado a correr pelo mato, sem roupa, até que caísse exausto, ou ficava prêso no quarto escuro, escutando provocações de denúncias de que amigos seus já tinham revelado tudo sobre ele.